

A Divulgação Científica como um gênero de discurso

Márcia Borin da Cunha¹ (PG)^{*}, Marcelo Giordan² (PQ)

*1*Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste e Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, márciaborin@usp.br, *2* LAPEQ/Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo/USP.

Palavras Chave: Bakhtin, gêneros discursivos, divulgação da ciência .

Introdução

O discurso da divulgação científica destinado ao grande público (popularização da ciência) é uma questão a ser analisada pelas teorias da análise do discurso, devido a sua complexidade em função, principalmente, da mudança de um discurso que sai da esfera científica e vai para esfera midiática. Existem diferentes posicionamentos a este respeito, todos eles tentam entender como ocorre a construção deste discurso. Neste trabalho, buscamos, a partir do conceito de gênero em Bakhtin, discutir a estruturação do discurso da divulgação científica o caracterizado como um gênero próprio de discurso e não apenas como uma simplificação ou adaptação do discurso científico.

Resultados e Discussão

Para Bakhtin¹, os gêneros refletem as condições específicas e as finalidades de cada esfera na qual a linguagem é utilizada, por exemplo, a esfera científica ou a esfera midiática. Os gêneros compreendem três aspectos: o conteúdo temático, o estilo, a forma composicional. Cada esfera da comunicação social constrói seus gêneros discursivos tendo em vista a finalidade desta ou daquela esfera. Em relação ao conteúdo temático da divulgação científica podemos dizer que ele está relacionado a assuntos de ciência e tecnologia, e, portanto, constitui-se num tema, conforme Bakhtin propõe, para constituir um gênero discursivo; o estilo é a seleção entre os recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua. Neste ponto, as condições em que os textos de divulgação científica são produzidos podem se observar o emprego de metáforas, analogias, comparações, exemplificações etc. que se constituem em recursos lexicais que dão um estilo próprio ao discurso da divulgação científica; em relação à forma composicional, a maneira como o discurso da divulgação científica (DDC) é constituído e as relações dialógicas que acontecem entre o locutor e o receptor/interlocutor põem em ação procedimentos discursivos variados, dentre eles: a recuperação de conhecimentos tácitos, gancho frio, conclusão no início do texto etc. Todas essas formas dão à divulgação científica uma composição característica para constituir-se em um gênero. A inclusão maior ou menor de elementos narrativos

32ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

como gancho frio, linguagem coloquial, metáforas, comparações, exemplificações, juízos de valor são definidas em função do interlocutor e tem a função de trazê-lo para o interior do texto, envolvendo-o no fato. O DDC estaria, então, diretamente relacionado ao interlocutor. É pela característica do interlocutor que este discurso se torna mais ou menos próximo do discurso científico. Além disso, a mudança da esfera científica para esfera midiática exige a constituição de um novo gênero de discurso.

Conclusões

Podemos concluir que o DDC constitui-se como um novo gênero, que guarda em si características provenientes do texto científico (a informação), ou seja, traz no seu discurso recursos lingüísticos do texto que lhe serve de fonte, mas o discurso dos cientistas, na maioria das vezes, são formas vulgarizadas do discurso científico, extraídas de depoimentos, entrevistas, notas etc. Assim, o divulgador/jornalista fala sobre ciência e não mais da ciência. O trabalho do divulgador/jornalista é resultado de um gesto interpretativo do discurso da ciência e não apenas uma reformulação do discurso da ciência. Ao produzir o discurso da divulgação científica o divulgador/jornalista desloca-se para um campo diferente do campo da ciência e isso implica no deslocamento de saberes. O divulgador/jornalista passa a inscrever seu discurso num intervalo que compreende a ciência, a mídia e o público leitor. Ao transitar por este espaço o divulgador produz sua interpretação a respeito da ciência e sua voz ressoa no discurso da divulgação científica. Numa análise mais fria podemos dizer que quem determina o que vai ser divulgado e como vai ser divulgado ao grande público é a mídia e não a ciência, porque é a mídia, em última instância é que determina aquilo que pode ser transformado em notícia e acima de tudo (numa sociedade capitalista) o que vai vender enquanto informação.

Agradecimentos

À Unioeste pelo afastamento para o doutorado e a CAPES pelo auxílio financeiro.

¹BAKHTIN, M. M/VOLOSHINOV, V. N. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Trad. Lahud e Vieira. São Paulo: Hucitec, 1979.